Madri 5 de janeiro de 2020

O Cristocentrismo na Madre Cândida

Por Mª Dolores Giménez FI

Fazer memória de 150 anos de vida é se colocar em atitude de agradecimento a Deus que elegeu e chamou Cândida Maria de Jesus, essa mulher que soube dar vida ao "Deus o quer".

Com esperança agradecida refleti sobre este rasgo da M. Cândida. O Cristocentrismo é núcleo de sua espiritualidade porque Jesus é o centro de sua vivência, a tal ponto que a levou a dar identidade a seu projeto evangélico com o nome de Filhas de Jesus.

M. Cândida une em uma única experiência a filiação e o cristocentrismo. Ser filha se une à pertença "de Jesus". Já no Rosarillo, Juana Josefa tem a inspiração que mais tarde expressará na Fórmula, referindo-se à Congregação: "que desejo se chame das Filhas de Jesus". Em sua trajetória epistolar transmitirá às irmãs a necessidade de que sejam "verdadeiras Filhas de Jesus". Jesus em nossa identidade.

Porém, quem é Jesus para M. Cândida?

Em sua vivência espiritual M. Cândida se refere ao Deus- Trinitário e a Jesus-Deus indistintamente. Isto é experiencial. Para ela, antes de tudo Jesus é Deus, "todo um Deus que por nosso amor se fez homem". "Jesus é nosso Deus pregado na cruz". É também o Absoluto em quem "temos tudo", é a "esperança" e o "amor", é a pessoa que merece tudo porque é "nosso tudo" (1).

E de modo especial, Jesus é pai que nos ama, nos segura pela mão, nos abençoa, não abandona suas filhas. A partir de sua experiência de familiaridade com Deus considera Jesus Pai e Esposo, Salvador, Senhor que dispõe de nossa vida, que chama e elege. Amar muito e verdadeiramente Jesus, pois é nosso Pai (2).

Ela sentiu com muita força interior o "comigo" que Inácio apresenta no Exercício do Rei temporal, e não foi surda a seu chamamento (3). Porque formam uma unidade o estar com Jesus e o enviar-nos, é o "comigo" que dá forca à missão. "Em Jesus temos tudo e sem Ele perdemos tudo". É possível maior radicalidade em sua confiança e em sua resposta? Ela também entende que, para Jesus, a missão é uma relação constante com o Pai pois foi enviado para os demais. Parecer-se a Ele a levará até a identificação porque o Deus próximo se torna imitável em Jesus "seguindo seus passos até a cruz", até o máximo do amor.

A M. Cândida entende sua pertença a Jesus até o ponto de "ser tidas por loucas… por desejar parecer-se e imitar de algum modo a nosso Criador e Senhor Jesus Cristo, vestindo-se de suas vestes, já que Ele as vestiu para nosso maior proveito espiritual..." Arraigada na terceira maneira de humildade (4). Muita paciência no sofrimento oferecendo-o por amor a Jesus, enfrentando com valentia as dificuldades (5). Vive um processo que passa do conhecimento ao amor e do amor à identificação total mediante o seguimento de Jesus. "Os que quiserem aspirar a mais..." (6). A força interior que a sustenta no sofrimento é o amor e seu desejo de parecer-se com Jesus. Está convencida de que seguir a vontade de Deus a conduz à identificação com seu Filho (7).

A paixão por Jesus a leva a ser e estar disponível. Dizia o P. Arrupe: "Sem uma identificação com Jesus em nossa vida pessoal e apostólica seríamos incapazes da disponibilidade que a Companhia nos exige" (8). É a experiência de sentir-se instrumento nas mãos de Deus, sabendo que está mais unida ao Senhor quanto mais disponível estiver para ele. Experiência de autêntica consolação.

M. Cândida tem a capacidade de penetrar na interioridade de Jesus que necessita discernir para viver humanamente em seu mundo, para captar as coisas de Deus, o que lhe agrada. Ela necessita, a partir de Jesus, captar o humano, captar as maiores necessidades para dar uma resposta evangélica. Disse recentemente o Papa Francisco às Filhas de Jesus: "Não tenham medo, engajem-se em todas as áreas, nos âmbitos que estão gritando a necessidade de um anúncio evangélico…". Esta mulher intuitiva e sensível procura que tudo o que vive, faz e pensa, seja lugar de encontro com Deus. E com a alegria própria de quem confia em Jesus porque tem tudo nele. "Quanto menos tínhamos, mais contentes estávamos" nos dizem, referindo-se aos primeiros tempos da Congregação. Uma pobreza com total referência a Jesus como expressa a CG XVIII: "M. Cândida nos ensinou com sua vida que a última razão da eleição da pobreza e dos pobres se funda em Jesus Cristo. A verdadeira pobreza evangélica se torna possível quando colocamos a esperança somente em Jesus e assumimos seu modo de vida" (9).

M. Cândida configurada com Jesus "leva-o no coração, porque tinha o seu colocado nele" (10). Colocou Cristo no centro de sua vida para vê-lo e senti-lo próximo, sem distância insuperável. Sua paixão por Ele é tão grande que a faz indiferente ante tudo. Jesus no centro de seus afetos, de suas ideias, ilusões, sonhos e desejos, Jesus abarcando tudo.

Sem um amor apaixonado por Jesus não se compreende a vida da M. Cândida nem seu serviço ao Senhor na Igreja (11). A fidelidade é uma exigência do amor, é uma maneira de manifestar o agradecimento: "sejamos agradecidas sendo fiéis a Jesus". Uma manifestação desse amor é o desejo de se unir a Ele pela comunhão eucarística que, para ela, tem uma força insubstituível (12).

Disso brota o trabalho apostólico, a necessidade de fazer conhecido e amado o Cristo que faz parte de sua existência.

Relacionada a Jesus aparece clara a função de Maria como Mediadora. Ela nos alcança as graças de seu Filho. Maria vive o mistério da cruz unida a Cristo sofredor para nossa redenção. Ela é também modelo a ser seguido para considerar com profundidade os mistérios: no nascimento, a espera; na paixão, a dor; na ressurreição a alegria; e em pentecostes, a oração (13).

Como viver o cristocentrismo, hoje, conforme o contexto e a vocação a que somos chamados?

Para a M. Cândida a vida não se expressa através de formulações teológicas, mas, pelas experiências. Com o nome de Jesus ela nos mostra uma autêntica vivência, uma experiência espiritual que ao mesmo tempo é missão (14). Poderíamos nos perguntar: Quem é Jesus para mim? Se transparecer Jesus é missão, como posso viver isso concretamente, hoje, nos lugares onde trabalho, e em minhas realidades comunitárias? E com outros? De onde brota minha valorização da dignidade das pessoas?

Sua contemplação de Jesus não fica em lembranças do que aconteceu, mas, em Jesus que continua vivendo e realizando seus mistérios em nós: "nasce em nosso coração", nos chama a "sofrer com Ele" e a "acompanhá-lo em sua Paixão", seu amor nos abrasa ao "ressuscitar em nossos corações", e com Ele seremos felizes para sempre no céu (15). Como contemplamos Jesus, a partir de nossa vida, tendo em conta o itinerário evangélico? Eu me sinto afetada por Jesus?

Jesus ocupa um lugar central, polariza toda a existência da M. Cândida, é o ponto de referência em sua vida cotidiana, com simplicidade e naturalidade, porém concretizado em serviço e entrega aos demais. De que maneira eu posso ter a experiência de Jesus como centro de minha existência? Que coisas me impedem isto?

O desejo sempre vai mais longe do que conseguimos. Nós, Filhas de Jesus, família M. Cândida, muita gente que tenta e quer viver esta espiritualidade, temos também o chamado para colocar Jesus no centro de nossas vidas que nos faça sair de confinamentos pessoais, para que vejamos também "o mundo pequeno para nossos desejos".

NOTAS

1) "Iluminación sobre Cristocentrismo y Filiación en nuestra vocación de Hijas de Jesús", Inés Laso y Mª del Pilar Linde – Roma 1983 (Cf. pág. 42, 43)
2) Ibid. (Cf. pág. 44)
3) Cf. EE 91
4) Cf. CFI 137, EE 167

5) Ibíd (Cf. pág. 23)
6) Cf. EE 97
7) Ibíd (Cf. pág. 18)
8) Carta sobre la disponibilidad. P. Arrupe-Noviembre 1978
9) Cf. CG XVIII, 10
10) Apuntes Espirituales de la M. Cándida
11) "Un camino entre dos fechas", Jesús Montero S.I. (Cf. pág. 168)
12) "Espiritualidad de la M. Fundadora" 1969 (Cf. pág. 103)
13) "Espiritualidad de la M Fundadora" 1969 (Cf. pág. 107)
14) Ibíd (Cf. pág. 50)
15) Ibíd (Cf. pág. 44)